

Politécnico

GERARD DOHERTY, DA ROYAL SCOTTISH ORCHESTRA

Maestro very scottish



Chama-se Gerard Doherty e é maestro residente da Royal Scottish Orchestra, na Escócia. A convite da Escola Superior de Artes Aplicadas esteve em Castelo Branco, participou num seminário, orientou a orquestra da ESART e num sábado de manhã, aceitou conversar com o Ensino Magazine, um dia depois do espectáculo realizado no Cine Teatro Avenida. Dois ou três minutos antes das 11 horas Gerard Doherty chegou ao local combinado. Ainda antes da entrevista houve tempo para um café na esplanada da frente. Só depois, já com a presença de Augusto Trindade, docente da Esart, começou uma conversa a três vozes.

O ensino e a formação de jovens músicos serviu de ponto de partida para uma conversa que se proporcionou ser agradável. Projectos como a Orquestra de Jovens de Santa Maria da Feira, foram apresentados àquele responsável. A perspectiva que está presente na Escócia no que respeita a essa matéria passa por formar jovens para as orquestras. "Isso é fundamental, pelo que a constituição de orquestras compostas por jovens é imprescindível". Mas Gerard Doherty vai mais longe e em sua opinião a entrada de mais jovens para o mundo da música está relacionada com a própria educação que as crianças recebem em casa e da sociedade. "Há cerca de 20 anos estive na Polónia e fiquei impressionado porque os bilhetes do concerto estavam esgotados, e na sua maioria o público era composto por crianças que ouviam atentamente o concerto. Este é um bom exemplo que é preciso educar as pessoas. A música clássica não é como a música pop em que se ouve e depois de deita fora. A música clássica é muito mais séria".

É por esse motivo que Gerard Doherty considera "projectos como o Crescer com a Música são muito importantes, pois a música é como aprender uma língua e quanto mais cedo aprendermos um idioma mais fácil se torna a sua aprendizagem. Por outro lado, a adesão do público à música clássica passa pela educação das pessoas. Porque quando há uma recessão económica, a área da cultura é a primeira a ressentir-se".

Para o responsável da Real Orquestra da Escócia é importante o aparecimento de orquestras compostas por jovens. "É muito importante que isso aconteça. Isto porque os alunos instrumentistas não podem tocar individualmente, pois para se tocar numa orquestra é preciso saber-se ouvir, não basta apenas estudar individualmente e chegar ao fim dos estudos com a ideia de que depois é só entrar para uma orquestra". Gerard Doherty frisa mesmo que "as orquestras de jovens, como as que existem em Portugal, são importantes nesse sentido. É importante os jovens apreenderem a saber estar numa

orquestra e os seus repertórios. Na Escócia, por exemplo, já existem orquestra divididas por escalões etários e de qualidade. Os jovens começam muito cedo a ter contacto com as orquestras, depois progressivamente vão subindo de escalão até chegarem às orquestras nacionais”.

A Escola Superior de Artes Aplicadas e o desafio que lhe foi lançado foi o tema seguinte. “Os objectivos desta iniciativa foram largamente ultrapassados. Aquilo que verifiquei é que houve uma evolução muito grande ao longo do nosso trabalho. Além disso, em toda a Europa há muitas orquestras onde os jovens têm muita técnica, o que também verifiquei aqui, mas com uma diferença, é que os alunos souberam interpretar de forma exemplar as obras”.

Augusto Trindade, docente da Esart, também sublinhou a importância deste tipo de iniciativas. “Trata-se de uma actividade importante, pois a maioria dos alunos que estudam na escola fazem-no também para integrarem orquestras. Os seminários revelam-se importantes, quer a nível pedagógico, já que os seus participantes vão aprender repertórios que fazem parte da formação geral dos músicos, quer a nível prático, pois aprendem a tocar em conjunto. Além disso, os seminários têm contado com a presença de especialistas convidados, o que vai dar outras referências aos alunos da escola e não só”. Augusto Trindade lembra também que este tipo de iniciativas permite a que alunos do ensino secundário “venham à escola e conheçam o seu funcionamento”.

Uma das apostas da escola passa pela Orquestra da Esart. Uma orquestra ainda jovem, mas que no entender de Augusto Trindade “tem tido uma grande evolução. Isso é unânime e tem sido demonstrado pelos programas apresentados. Para já é a orquestra da cidade, mas vai evoluir muito”. ■